

UM BREVE DEPOIMENTO

Maria Arminda do Nascimento Arruda⁴

O sociólogo Florestan Fernandes refletiu a imagem genuína da formação oferecida por seus professores, no curso de ciências sociais da Universidade de São Paulo, especialmente dos franceses que dele fizeram parte, mas também assimilou as orientações recebidas na Escola de Sociologia e Política, onde defendeu o mestrado, em 1949, sob a direção de Herbert Baldus. O mestre paulista notabilizou-se pela atuação inovadora e pelas propostas avançadas no entendimento das formas de atuação pública dos cientistas sociais. Intelectual multifacetado, defensor do caráter social do conhecimento baseado na responsabilidade do cientista, homem público de ilibada biografia, Florestan transformou-se no principal artífice da moderna sociologia brasileira, traduzida na estilização do modelo de intelectual rigoroso, capaz de dominar os seus meios expressivos, detentor de um saber comprometido com a agenda coletiva, mas de recusa a “orientações estritamente políticas”.

A realização profissional, intelectual e científica de Florestan Fernandes pressupôs este lugar institucional representado pela universidade, território demarcado de produção do conhecimento, um espaço devotado à pesquisa, à transmissão do método e dos princípios adequados à feitura do saber rigoroso da ciência como requisito da existência de uma prática dirigida à explicação da dinâmica social; a universidade permitia, enfim, a oportunidade de usufruir de uma existência modesta, porém segura na oferta de recursos garantidores da sobrevivência cotidiana, especialmente fundamental para uma pessoa despossuída de bens de raiz e que acabara de se casar no mesmo ano em que se tornava professor da USP, e que iria constituir numerosa família.

As relações entre a universidade e a sociedade eram entendidas, desse modo, segundo a cultura particular à instituição, afirmava a autonomia da academia, oferecia aos seus praticantes dignidade social, conferia solidez à atuação pública. O estilo acadêmico de cultura científica formava, assim, um estilo de vida, respaldado na modernização e na modernidade vanguardistas de São Paulo, contexto que embasou a organização da própria USP, fruto de um projeto ilustrado de dirigentes que almejavam civilizar o país. O convite feito a Florestan, em 1944, pelo catedrático Fernando de Azevedo, para compartilhar com Antonio Candido a função de professor, na posição de segundo assistente, era sintomático das concepções grassadas no ambiente da Faculdade de Filosofia, caracterizado por uma mescla de traços elitistas em convívio com ideias liberais e democráticas de valorização do talento.

⁴ Professora titular do Departamento de Sociologia da USP.